

FICHA INFORMATIVA SOBRE A DENGUE

O QUE É A DENGUE E COMO SE PROPAGA?

- Segundo a OMS, a dengue é a doença viral transmitida por mosquitos que mais rapidamente se dissemina pelo mundo.^[1,2,3,4]
- O vírus é transmitido aos seres humanos através da picada de mosquitos fêmea infectados, principalmente o mosquito *Aedes aegypti*. Outras espécies do género Aedes também podem actuar como vetores, mas a sua contribuição é secundária em relação ao *Ae. aegypti*.^[5]
- Existem quatro serotipos distintos do vírus da dengue DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4.^[6] A dengue pode ser contraída mais do que uma vez.^[5,6]



ONDE É QUE A DENGUE É PREVALENTE?

- A dengue é endémica em mais de 100 países.^[5]
- Foram confirmados casos em viajantes europeus que regressaram da América do Sul, América do Norte, Caraíbas, África, Ásia e da própria Europa.^[7,8]
- Houve aproximadamente 105 milhões de casos de dengue relatados em todo o mundo em 2017^[9] e continuam a aumentar.^[9,10]
- A cada ano, a dengue causa cerca de 390 milhões de infeções em todo o mundo.^[2,5]

QUAIS SÃO OS RISCOS PARA OS VIAJANTES?

- A quantidade de casos de dengue em viajantes tem vindo a aumentar significativamente nas últimas décadas.^[11]
- A dengue pode estar presente durante todo o ano em certos países endémicos inclusive em alguns deles com condições que podem ser populares entre os viajantes.^[1,2,12,13]

Zonas urbanas e rurais^[1,2,12,13]

Áreas de alta densidade populacional^[2,12,13]

Áreas com temperaturas ambiente mais quentes (especialmente entre 26-29°C)^[12]

Locais interiores e exteriores ao longo do dia^[1,11]

- A dengue pode afetar pessoas de qualquer idade e etnia.^[14] No entanto, algumas pessoas podem ter maior probabilidade de desenvolver dengue grave em comparação com a população em geral. Isto inclui:



Pessoas anteriormente infetadas com dengue^[6]

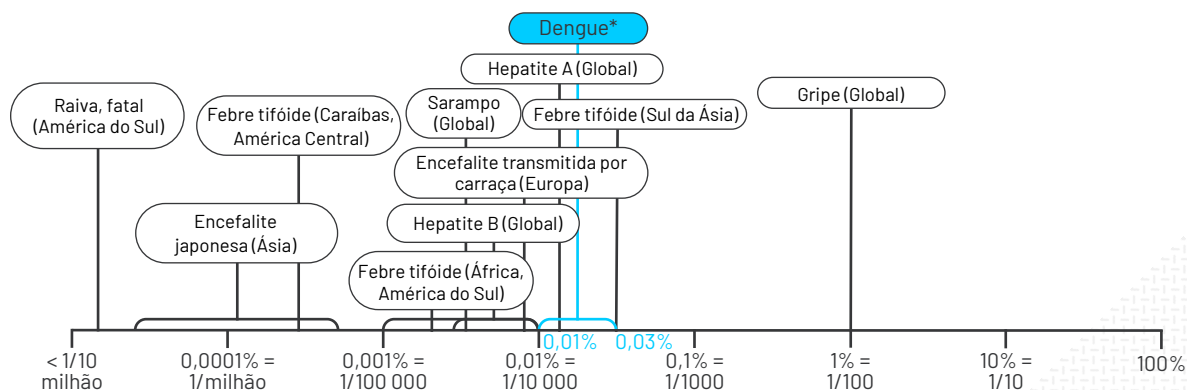


Pessoas com condições médicas prévias^[6]



Mulheres, especialmente grávidas^[15,16]

- Os viajantes podem ter um maior risco de contrair a dengue em comparação com outras doenças para as quais são normalmente vacinados antes de viajar^[17,18]



Cálculo da incidência mensal estimada de doenças evitáveis por vacinas em viajantes não imunizados

Figura adaptada de Steffen R, et al. J Travel Med. 2018;25(1):1-3 * Posicionamento das doenças de acordo com a avaliação pessoal do Prof. Steffens. Incidência de dengue por mês calculada de acordo com Ratnam I, et al. Journal of Travel Medicine. 2013;20(6):384-393, dividindo 1000 pessoas-meses por 1000 (período de estudo 1991-2010).

QUÃO GRAVE É A DENGUE?

- Embora aproximadamente 75% das infecções por dengue possam ser assintomáticas, os indivíduos sintomáticos podem apresentar sintomas leves ou graves^[7,19]
- Cerca de 5% dos casos podem evoluir para dengue grave^[19], que ocasionalmente pode levar à hospitalização^[5]
- De acordo com a Organização Mundial da Saúde, os sintomas mais comuns são:^[5]



Febre alta e dor de cabeça



Gânglios inflamados



Erupções cutâneas



Mialgia e artralgia



Dor atrás dos olhos



Náuseas e vômitos

- A dengue grave é uma complicação rara e potencialmente letal devido ao extravasamento de plasma, acumulação de fluidos, dificuldade respiratória, hemorragia grave ou falência de órgãos^[5,14]
- Os sinais de alerta da dengue grave incluem:^[5]



Dor abdominal intensa



Hemorragias das gengivas ou do nariz



Aumento do fígado



Vômitos persistentes e sede excessiva



Fadiga e sensação de fraqueza



Sangue no vômito ou nas fezes



Respiração acelerada



Pele pálida, fria e inquietação

Uma vez que os sintomas podem ser diversos, geralmente recomenda-se que, para obter um diagnóstico preciso, sejam efectuados testes de diagnóstico imediatos ou análises bioquímicas em conjunto com uma avaliação da apresentação clínica.^[20]

DOENÇA RELATADA EM VIAJANTES

De acordo com um estudo, cerca de 40% dos viajantes que regressaram a casa com dengue foram hospitalizados (uma pequena percentagem [$<1\%$] dos doentes deste estudo tinha dengue grave).^[21]



Estudos realizados pela Rede de Vigilância GeoSentinel revelaram que a dengue é a principal causa de doença febril entre os viajantes que regressam do Sudeste Asiático, da América Latina e das Caraíbas.^[11]

Aproximadamente 1% dos viajantes infetados desenvolveu dengue grave; foi fatal em cerca de 0,3% dos casos (2010-2017).^[21]



Mesmo nas estadias curtas, em áreas onde a dengue é endêmica, existe um **risco de infecção** associado, que aumenta com estadias mais longas.^[13]



RECOMENDAÇÕES COMUNS DE PREVENÇÃO

Medidas pessoais:^[22]



Use roupas largas e protetoras e aplique **repelente de insetos** em todas as áreas da pele exposta



Dentro de casa, os viajantes podem usar **redes mosquiteiras** nas janelas e portas para diminuir a probabilidade dos mosquitos entrarem dentro da habitação.

Medidas ambientais:^[22,23]



Mantenha os recipientes de água **limpos e vazios** dentro e à volta do alojamento para evitar que os mosquitos ponham ovos



Use **inseticidas** dentro de casa

PERGUNTAS FREQUENTES

Respostas a algumas perguntas frequentes baseadas em ideias erradas dos viajantes, para ajudar os profissionais de saúde a discutir a dengue e os seus sintomas, prevalência, fatores de risco e técnicas de prevenção.

PREVALÊNCIA DA DENGUE

1. Houve surtos de dengue na Europa?

Desde 2010, mais de 20 surtos autóctones de dengue foram relatados na Europa continental, o maior deles em Itália em 2020.^[7]

2. A dengue não está presente apenas nas regiões rurais?

A dengue é endémica em mais de 100 países, tanto em regiões rurais quanto urbanas.^[1,5]

GRAVIDADE DA DENGUE

1. É verdade que a dengue só causa doenças leves?

Aproximadamente 75% das infeções de dengue são assintomáticas, no entanto, ocasionalmente, pode desenvolver-se uma forma grave da doença que pode levar à hospitalização e pode ser fatal.^[5,7]

2. Quais são alguns dos sintomas da dengue?

Os sintomas mais comuns são:^[5] dor de cabeça intensa, dor atrás dos olhos, gânglios inflamados, vômitos, erupção cutânea, náuseas, mialgia e artralgia.

3. Quais são alguns dos sintomas da dengue grave?

Os sinais de alerta de dengue grave incluem, entre outros:^[5] dor abdominal intensa, vômitos persistentes, respiração rápida, hemorragias nas gengivas ou do nariz, fadiga, inquietação e sangue no vômito ou nas fezes.

4. Posso morrer de uma infeção por dengue?

Embora a dengue seja uma causa frequente de doenças em viagens, a sua gravidade e mortalidade são raras.^[14] Aproximadamente 25% das pessoas infetadas por dengue desenvolvem infeções sintomáticas.^[7, 19] Dentro deste grupo, aproximadamente 5% podem desenvolver dengue grave.^[19]

RISCO DE DENGUE

1. Depois de me recuperar da dengue, estou imune?

Assim que uma pessoa tiver sido infetada com uma estirpe, o seu corpo desenvolverá uma imunidade apenas para aquele serotipo do vírus da dengue.^[24] No entanto, existem outros três serotipos com os quais pode ser infectado. A reinfeção por outro serotipo pode aumentar o risco de desenvolver dengue grave.^[5,6]

2. Quem pode estar em maior risco de desenvolver dengue grave, relativamente à população em geral?

Aqueles que têm comorbilidades, aqueles que já foram infetados com dengue e mulheres (especialmente grávidas) podem ter um risco maior de desenvolver dengue grave do que a população em geral.^[6,15,16]

3. Existe cura para a dengue?

Não há cura para a dengue; a medicação e cuidados de saúde apenas podem ajudar a controlar os sintomas.^[2,5]

4. Posso apanhar dengue mesmo ficando pouco tempo?

Mesmo estadias curtas em áreas endémicas de dengue foram associadas ao risco de infeção.^[13]

PREVENÇÃO DA DENGUE

1. Que medidas posso tomar enquanto estiver fora para me proteger?

Use roupas protetoras e aplique repelente de insetos em toda a área de pele exposta. Mantenha todos os recipientes de água dentro e à volta do seu alojamento limpos e vazios para evitar que os mosquitos coloquem ovos. Mesmo em espaços fechados, use inseticidas, coloque redes mosquiteiras nas janelas e portas para diminuir a probabilidade dos mosquitos entrarem no seu alojamento.^[22, 23]

REFERÊNCIAS:

1. Organização Mundial de Saúde. Dengue guidelines for diagnosis, treatment, prevention and control. Nova edição de 2009. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/44188> [Acedido em Abril de 2023].
2. Guzman MG, et al. Dengue infection. *Nat Rev Dis Primers*. 2016;2:16055.
3. Schaefer TJ, Panda PK, Wolford RW. Dengue Fever. [Updated 2022 Nov 14]. In: StatPearls [Internet]. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing; 2023 Jan-. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK430732/> [Acedido em Junho de 2023].
4. Yang X, et al. Global burden of Dengue and the evolving pattern in the past 30 years. *J Travel Med*. 2021;28(8):taab146.
5. OMS Dengue and severe Dengue factsheets. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/dengue-and-severe-dengue> [Acedido em Abril de 2023].
6. Tsheten T, et al. Clinical predictors of severe Dengue : a systematic review and meta-analysis. *Infect Dis Poverty*. 2021;10(1):123.
7. Gossner CM, et al. Dengue virus infections among European travellers, 2015 to 2019 *Euro Surveill*. 2022;27(2):2001937.
8. Gwee XWS, Chua PEY, Pang J. Global dengue importation: a systematic review. *BMC Infect Dis*. 2021;21(1):1078.
9. Zeng Z, et al. Global, regional, and national Dengue burden from 1990 to 2017: A systematic analysis based on the global burden of disease study 2017. *EClinicalMedicine*. 2021; 32:100712.
10. Messina JP, et al. The current and future global distribution and population at risk of Dengue. *Nature Microbiology*. 2019;4(9):1508-1515.
11. Tozan Y, et al. A Prospective Study on the Impact and Out-of-Pocket Costs of Dengue Illness in International Travelers. *Am. J. Trop. Med. Hyg*. 2019;100(6):1525-1533.
12. Lowe R, et al. Combined effects of hydrometeorological hazards and urbanisation on Dengue risk in Brazil: a spatiotemporal modelling study. *Lancet Planet Health*. 2021;5(4): e209-19.
13. Halstead S, Wilder-Smith A. Severe Dengue in travellers: pathogenesis, risk and clinical management. *J Travel Med*. 2019;26(7):taz062.
14. Jing O and Wang M. Dengue epidemiology. *Glo Health J*. 2019;3(2):37-45.
15. Martin BM, et al. Clinical outcomes of Dengue virus infection in pregnant and non-pregnant women of reproductive age: a retrospective cohort study from 2016 to 2019 in Parana, Brazil. *BMC Infect Dis*. 2022;22(1):5.
16. Sangkaew, S. et al. Risk predictors of progression to severe disease during the febrile phase of Dengue: A systematic review and meta-analysis. *The Lancet*. 2021;21(7):1014-1026.
17. Ratnam I, et al. Dengue fever and international travel. *J Travel Med*. 2013;20(6):384-93.
18. Steffen R. Travel vaccine preventable diseases-updated logarithmic scale with monthly incidence rates. *J Travel Med*. 2018;25(1).
19. Centros para a Prevenção e Controlo das Doenças. Dengue Symptoms. <https://www.cdc.gov/dengue/symptoms/index.html> [Acedido em Abril de 2023].
20. Muller DA, Depelsenaire AC, Young PR. Clinical and Laboratory Diagnosis of Dengue Virus Infection. *J Infect Dis*. 2017;215(S2):S89-95.
21. Rivera A, et al. Travel-Associated and Locally Acquired Dengue Cases - United States, 2010-2017. *MMWR Morb Mortal Wkly Rep*. 2020;69(6):149-154.
22. NHS: Fit For Travel. Mosquito Bite Avoidance. Disponível em: <https://www.fitfortravel.nhs.uk/advice/malaria/mosquito-bite-avoidance#:~:text=Insect%20Repellents,-Insect%20repellents%20do&text=applied%20to%20all%20areas%20of,swimming%20washing%20or%20excessive%20sweating>. [Acedido em Abril de 2023].
23. Centros para a Prevenção e Controlo das Doenças. Avoid Dengue by Preventing Mosquito Bites. Disponível em: <https://www.cdc.gov/nceid/dvbd/media/avoid-dengue.html#:~:text=Use%20insect%20repellent%20wear%20long,the%20bites%20of%20infected%20mosquitoes>. [Acedido em Abril de 2023].
24. Reich NG, et al. Interactions between serotypes of Dengue highlight epidemiological impact of cross-immunity. *J R Soc Interface*. 2013;10(86):20130414.